

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

GIOVANNA CAOBIANCO

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GOIÂNIA
2025

GIOVANNA CAOBIANCO

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho realizado como requisito parcial para conclusão da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Dra. Maria da Luz Santos Ramos.

GOIÂNIA

2025

GIOVANNA CAOBIANCO

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH), da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Dra. Maria da Luz S. Ramos

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof. Convidado: Ms. Jaime Ricardo Ferreira

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Goiânia, 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, cuja presença constante em minha vida me fortaleceu e me guiou ao longo de toda esta jornada acadêmica. Sua sabedoria e graça foram fundamentais para que eu superasse os desafios e alcançasse este importante momento de conclusão. A Ele, minha eterna gratidão.

Manifesto, também, meu sincero agradecimento à professora Malu, minha orientadora, que, com dedicação, paciência e comprometimento, acompanhou cada etapa deste trabalho. Sua orientação foi essencial não apenas para a construção deste TCC, mas também para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Estendo meus agradecimentos, com todo o carinho, aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e tornaram possível a realização deste sonho. Seu apoio incondicional, incentivo constante e amor foram pilares fundamentais durante toda a minha trajetória

Por trás da mão que pega o lápis,
Dos olhos que olha,
Dos ouvidos que escutam,
uma criança que pensa.
(Emília Ferreiro)

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giovanna Caobianco

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão, sob uma perspectiva acadêmica e humanizada, acerca da importância da psicomotricidade na Educação Infantil, enfatizando seu papel essencial na promoção do desenvolvimento integral da criança. A análise fundamenta-se em marcos legais e referenciais teóricos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que reconhecem o corpo como elemento central nos processos de aprendizagem e socialização. A pesquisa está organizada em dois capítulos: o primeiro aborda a psicomotricidade como ciência e prática histórica, discutindo suas origens, evolução e inserção no contexto educacional brasileiro, bem como suas contribuições para a formação global da criança. O segundo capítulo analisa a psicomotricidade como estratégia pedagógica humanizadora, evidenciando como as experiências corporais favorecem o desenvolvimento pleno e contribuem para uma educação mais inclusiva, sensível e comprometida com os princípios da equidade. Por meio dessa abordagem, busca-se ampliar a compreensão sobre o papel do corpo na educação e reafirmar a psicomotricidade como componente indispensável nas práticas pedagógicas voltadas à infância.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento Integral. Prática pedagógica. Inclusão.

ABSTRACT

This study proposes a reflection, from an academic and humanized perspective, on the importance of psychomotricity in Early Childhood Education, emphasizing its essential role in promoting the integral development of the child. The analysis is based on legal frameworks and theoretical references, such as the Common National Curriculum Base (BNCC) and the Law of Guidelines and Bases for National Education (LDB), which recognize the body as a central element in the processes of learning and socialization. The research is structured in two chapters: the first addresses psychomotricity as a science and historical practice, discussing its origins, evolution, and integration into the Brazilian educational context, as well as its contributions to the child's global formation. The second chapter analyzes psychomotricity as a humanizing pedagogical strategy, showing how bodily experiences foster full development and contribute to a more inclusive, sensitive, and equity-based education. Through this approach, the aim is to broaden the understanding of the role of the body in education and reaffirm psychomotricity as an essential component in pedagogical practices aimed at early childhood.

Keywords: Psychomotricity. Early Childhood Education. Integral Development. Pedagogical Practice. Inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SBP - Sociedade Brasileira de Patologia

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
CAPÍTULO I - PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	10
1.1 Psicomotricidade: uma jornada história e teórica	10
1.2 A Psicomotricidade na Educação Infantil: práticas e desafios	12
1.3 A Psicomotricidade como Ferramenta para o Desenvolvimento da Autonomia, da Criatividade e da Autoestima da Criança.....	13
CAPÍTULO 2 - PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	17
2.1 A Psicomotricidade e o Movimento	17
2.2 A Psicomotricidade e a Construção de uma Pedagogia Humanizadora ...	18
2.3 A Psicomotricidade como Instrumento para a Construção de uma Sociedade Mais Justa e Igualitária.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação infantil é construída como uma etapa necessária no processo de desenvolvimento humano, identificada como o lugar privilegiado para alcançar uma formação integral da criança em seus aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. À luz das mudanças sociais, culturais e tecnológicas que ocorrem a uma velocidade vertiginosa, torna-se crucial inventar novas formas de ensino, começando desde os primeiros anos.

Nesse contexto, a psicomotricidade surge como uma área interdisciplinar que liga corpo, mente e afeto, favorecendo o desenvolvimento integral da criança. Reconhecendo o corpo como linguagem e meio de expressão, a psicomotricidade potencializa não apenas o desenvolvimento motor, mas também a autonomia, a autoestima e a criatividade.

Nesse sentido, o presente artigo busca pensar o papel da psicomotricidade na Educação Infantil, em perspectiva com os princípios do desenvolvimento infantil e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apontando para práticas pedagógicas que são recomendadas para uma educação marcada pela sensibilidade, pelas emoções e pela humanização.

O 1.º capítulo aborda as bases teóricas da psicomotricidade, questionando sua origem, desenvolvimento e inserção no campo educacional, principalmente no Brasil. No capítulo 2, exploramos a dimensão pedagógica humanizadora da psicomotricidade e seu potencial papel como um instrumento de mudança social através do sistema educacional em geral e em direção ao desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e equitativa para todos, em particular.

Visa, assim, restabelecer a psicomotricidade como um aspecto inseparável da prática pedagógica da Educação Infantil, registrando a criança como um sujeito ativo, singular e completo em um processo de aprendizagem ativo e dinâmico.

CAPÍTULO I - PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS, PRÁTICAS E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A psicomotricidade, como campo de estudo e prática, desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, considerando a criança em sua totalidade: corpo, mente e emoções. Este capítulo propõe uma reflexão sobre a psicomotricidade como uma abordagem humanizada, que reconhece a singularidade de cada criança, respeitando seu ritmo, suas necessidades e experiências.

Ao integrar dimensões corporais, emocionais e cognitivas, a psicomotricidade possibilita que a criança explore, se expresse e compreenda o mundo ao seu redor de maneira mais ampla e saudável. Esse processo busca promover seu bem-estar, criando um ambiente acolhedor e seguro, no qual ela possa desenvolver-se e aprender com confiança.

Neste capítulo, serão discutidos os principais conceitos e práticas da psicomotricidade, enfatizando sua relevância para o desenvolvimento motor, emocional e social das crianças. Além disso, será analisado como a aplicação humanizada da psicomotricidade pode contribuir para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e das habilidades sociais, preparando a criança para interagir de forma mais harmoniosa com o mundo ao seu redor.

1.1 Psicomotricidade: uma jornada história e teórica

A palavra psicomotricidade tem origem na junção de dois termos: do grego, *psico*, que remete à mente e à alma, e do latim, *motricidade*, relacionado ao movimento. Essa combinação deu origem a uma área de estudo dedicada à compreensão da interação entre os aspectos emocionais, cognitivos e os movimentos corporais do indivíduo.

A psicomotricidade¹ analisa como essas dimensões se articulam para permitir que o ser humano realize atividades cotidianas, movimente-se no ambiente, interaja socialmente e desenvolva, ao longo da vida, habilidades físicas e intelectuais. O termo foi oficialmente utilizado pela primeira vez em 1870.

¹ Para Oliveira (1997, p. 20) O conceito de psicomotricidade: “A psicomotricidade é entendida como uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento, considerando a integração entre os aspectos motores, emocionais e cognitivos”.

De acordo com Fontana (2012)

A partir de então, a psicomotricidade atua como ciência independente, levando grandes contribuições para o campo da educação, principalmente na educação infantil. Essa afirmação, também pode ser feita por meio da educação física, pois, é a área que se preocupou em estudar a motricidade infantil com o objetivo de compreender melhor a aquisição das habilidades desportivas e lúdicas. Os jogos psicomotores na sua prática proporcionam a espontaneidade das ações nas crianças, ajudando assim a entender o processo de construção do conhecimento psicomotor da criança (Fontana, 2012, p. 15).

Segundo a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP, 2003), o conceito de psicomotricidade surgiu no início do século XIX, a partir do discurso médico, especialmente no campo da neurologia, quando houve a necessidade de identificar áreas do córtex cerebral além das regiões motoras já conhecidas. Com os avanços da neurofisiologia, surgiram casos de disfunções motoras severas sem evidências de lesões cerebrais, revelando distúrbios na atividade gestual e prática. Essa realidade clínica, que não podia ser explicada apenas por danos físicos, motivou a adoção do termo psicomotricidade em 1870, marcando o início das pesquisas neurológicas voltadas para essa área.

A introdução da psicomotricidade no Brasil ocorreu no século XX, fortemente influenciada pelas escolas francesas, especialmente no contexto pós-Primeira Guerra Mundial. Profissionais brasileiros, em busca de especialização em clínica infantil na França, aprofundaram-se nos estudos psicomotores, tendo como principais referências o psiquiatra e professor Julian de Ajuriaguerra e seu discípulo Bergès, atuantes no Hospital Henri-Rousselle.

A prática da psicomotricidade expandiu-se no Brasil com a chegada de profissionais como Francês e Alemão, que a introduziram com propósitos terapêuticos e de reeducação. Um marco significativo foi a fundação da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, em 1980, com o apoio desses especialistas, sendo Desobeau, na época, presidente da Sociedade Internacional de Terapia Psicomotora. Este momento consolidou a disseminação e o reconhecimento da psicomotricidade no país, fortalecendo sua aplicação nas áreas da saúde, educação e reabilitação.

No próximo tópico, vamos nos concentrar em “A Psicomotricidade na Educação Infantil: das Práticas aos Desafios”, pois queremos entender mais sobre como essa prática funciona em toda a vida diária da escola, os benefícios que podemos observar

no desenvolvimento das crianças e, principalmente, as barreiras que ainda temos que conquistar para uma percepção sistemática do processamento.

As experiências serão vistas na prática, as principais dificuldades que os profissionais enfrentam nesta área serão discutidas, e alguns caminhos serão propostos que podem vir a ampliar e enriquecer as práticas psicomotoras no foco da Educação Infantil.

1.2 A Psicomotricidade na Educação Infantil: práticas e desafios

A psicomotricidade, entendida como uma abordagem que integra os aspectos motores, afetivos e cognitivos do desenvolvimento humano, ocupa um papel fundamental na Educação Infantil. O domínio desse conhecimento contribui significativamente para a formação global da criança, ao oferecer experiências corporais que favorecem a construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento das relações sociais que são dimensões valorizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC, ao reconhecer a criança como sujeito de direitos, estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Todos esses direitos envolvem o corpo como mediador central das experiências educativas. Nessa perspectiva, a psicomotricidade deixa de ser uma atividade complementar para se constituir como um eixo integrador das práticas pedagógicas. Por meio do movimento, a criança interage com o mundo, percebe o ambiente que a cerca e desenvolve habilidades cognitivas e emocionais essenciais à sua formação.

Entre os campos de experiência propostos pela BNCC, destaca-se “Corpo, gestos e movimentos”, que valoriza práticas que ampliam o repertório corporal das crianças. Tais práticas devem ser planejadas com intencionalidade pedagógica, respeitando os ritmos individuais, evitando imposições e promovendo um ambiente acolhedor e significativo. É nesse ponto que surgem importantes desafios: a formação dos profissionais da educação infantil, a carência de espaços adequados e, principalmente, a insuficiente compreensão da dimensão pedagógica do corpo no processo de aprendizagem.

Segundo a BNCC, na Educação Infantil,

[...] o corpo e o movimento são centrais nas experiências das crianças. Brincadeiras, danças, jogos, expressões corporais e uso de diferentes espaços e materiais são fundamentais para o desenvolvimento da identidade, da autonomia, da expressão e da interação com o outro e com o mundo (Brasil, 2017, p. 39).

Como destaca Oliveira (1997, p. 23), “a psicomotricidade [...] procura criar a possibilidade expressiva do corpo e a aquisição de consciência do mesmo, beneficiando a aprendizagem e a construção do conhecimento.” Essa afirmação reforça a importância de práticas que integrem corpo, pensamento e emoções, respeitando a totalidade do desenvolvimento da criança e articulando essas dimensões no cotidiano escolar.

Diante disso, torna-se essencial que os profissionais da Educação Infantil estejam preparados para reconhecer o corpo como forma de linguagem e a psicomotricidade como um recurso pedagógico potente. A formação continuada deve contemplar tanto os fundamentos teóricos quanto as práticas de intervenção psicomotora, contribuindo para a qualificação das experiências educativas. Além disso, é necessário que políticas públicas garantam infraestrutura adequada e organização do tempo pedagógico para a realização dessas atividades.

Em síntese, a psicomotricidade, orientada pelos princípios da BNCC e fundamentada em autores como Oliveira, deve ser compreendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Superar os desafios existentes exige um olhar atento, formação consistente e o comprometimento com uma educação que promova, de fato, o pleno desenvolvimento das crianças.

No próximo item discutiremos a psicomotricidade como ferramenta para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da autoestima da criança.

1.3 A Psicomotricidade como Ferramenta para o Desenvolvimento da Autonomia, da Criatividade e da Autoestima da Criança

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 2º, estabelece que a educação deve ser pautada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, visando ao pleno desenvolvimento do indivíduo e à sua preparação para o exercício da cidadania. Nesse contexto, a psicomotricidade destaca-se como uma abordagem pedagógica alinhada a tais princípios, ao contribuir

de forma significativa para o desenvolvimento integral² da criança, promovendo sua autonomia, criatividade e autoestima.

A autonomia é um elemento central no processo de desenvolvimento infantil, pois permite que a criança se torne protagonista de suas experiências. A psicomotricidade, ao articular atividades baseadas no movimento e na interação social, favorece a construção dessa autonomia. Por meio de jogos de coordenação, dança e brincadeiras coletivas, as crianças são encorajadas a tomar decisões, resolver problemas e planejar ações de forma independente. Essas vivências fortalecem habilidades cognitivas e socioemocionais desde os primeiros anos de vida.

Como ressalta Oliveira (1997),

[...] a autonomia é um processo que se constrói ao longo da vida, onde a educação deve proporcionar condições para que o indivíduo desenvolva sua capacidade de agir, pensar e decidir por si mesmo. Isso implica em práticas pedagógicas que reconheçam o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de elaborar respostas, assumir responsabilidades e participar criticamente da construção do conhecimento (Oliveira, 1997, p. 135).

Essa concepção reforça a ideia de que a autonomia não é um ponto de chegada, mas uma competência em constante desenvolvimento, moldada pelas experiências vivenciadas e pelos contextos educacionais. Portanto, cabe à escola criar espaços que favoreçam a construção dessa capacidade ao longo da trajetória escolar.

Outro aspecto essencial fomentado pela psicomotricidade é a criatividade, competência fundamental desde a infância. Ao oferecer um ambiente propício à expressão corporal e simbólica, a psicomotricidade permite que as crianças manifestem ideias, emoções e imaginação por meio do movimento. Atividades como dramatizações, dança livre e jogos de imitação incentivam múltiplas formas de comunicação, enriquecendo a expressão individual e coletiva. Ao representar uma história, por exemplo, a criança exercita tanto suas habilidades motoras quanto sua capacidade narrativa.

Segundo Oliveira (1997),

² Segundo Oliveira (1997, p. 20) “o desenvolvimento integral ocorre quando o indivíduo é estimulado em suas dimensões motora, afetiva e cognitiva de forma articulada, favorecendo uma formação completa do ser humano em suas relações consigo, com o outro e com o meio”.

[...] a criatividade é uma capacidade presente em todos os indivíduos e pode ser estimulada ou bloqueada de acordo com o meio em que vivem”, o que reforça a importância de ambientes educativos que promovam a liberdade de expressão, a valorização das ideias e o desenvolvimento do potencial criativo das crianças (Oliveira, 1997, p. 82).

Essa afirmação reforça a importância do ambiente escolar como espaço de estímulo à criatividade, que deve ser reconhecida como potencial inerente a todos os seres humanos. Promover esse estímulo é papel essencial da prática pedagógica comprometida com a formação integral.

A autoestima, por sua vez, refere-se à forma como a criança percebe e valoriza suas próprias habilidades. A psicomotricidade contribui de maneira significativa para a construção da autoestima ao proporcionar experiências de superação e sucesso. Quando a criança realiza uma tarefa motora desafiadora como pular, correr ou manter o equilíbrio e é reconhecida por seu esforço, ela vivencia uma sensação de competência que fortalece sua autoconfiança. O olhar atento e o incentivo dos educadores e colegas são determinantes nesse processo. Nesse sentido Mendes (2014) afirma que:

A autoestima pode ser desenvolvida, fortalecida e tende a se modificar durante o tempo, levando em conta as vivências de cada um, tendo um papel fundamental na estruturação da qualidade de vida de cada sujeito. Desenvolvendo-se ao longo das vivências da vida, como as primeiras relações afetivas, fases do desenvolvimento, situações e eventos significativos, podendo levar uma construção da autoestima de forma positiva ou negativa. O início da autoestima se dá principalmente na infância, por meio dos ciclos com familiares, amigos e na fase escolar, onde alguns pontos vão se formando a partir da percepção dos outros sobre si, suas habilidades, cognições e aspectos físicos (Mendes et al., 2017, p. 21).

Dessa forma, a psicomotricidade se consolida como uma abordagem pedagógica indispensável para o desenvolvimento global da criança, pois integra o corpo, o movimento, a emoção e o pensamento em experiências significativas. Ao favorecer a autonomia, a criatividade e a autoestima, ela contribui para a formação de sujeitos mais seguros, expressivos e participativos. Alinhada aos princípios da LDB, essa prática pedagógica responde aos desafios da educação contemporânea, preparando crianças para se tornarem cidadãos críticos, sensíveis e inovadores em uma sociedade em constante transformação.

No próximo capítulo, abordaremos como a psicomotricidade, aliada a práticas educativas humanizadas, pode se tornar um instrumento de transformação social, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, justa e equitativa.

CAPÍTULO 2 - PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A psicomotricidade, entendida como um domínio que abrange tanto elementos psicológicos quanto motores, se destaca como uma abordagem essencial na educação atual. Neste capítulo, busca-se investigar a conexão profunda entre a psicomotricidade e o movimento, bem como a elaboração de uma pedagogia que priorize a humanização e a promoção de uma sociedade mais equitativa e justa.

2.1 A Psicomotricidade e o Movimento

A psicomotricidade se apresenta como um campo de conhecimento que integra harmoniosamente os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais do ser humano. Sua base reside na compreensão de que o corpo não é apenas um instrumento para ações físicas, mas sim um caminho fundamental para o desenvolvimento integral da personalidade, da inteligência e da capacidade de comunicação. O movimento, nesse contexto, não é um evento isolado, mas sim uma expressão autêntica do indivíduo em sua interação com o mundo e com os outros. De acordo com Gomes (1998) O desenvolvimento

psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca (Gomes, 1998, p. 15).

Gomes(1998) relata que a necessidade de um desenvolvimento harmonioso do comportamento psicomotor torna-se uma referência fundamental para a prevenção de dificuldades de aprendizagem e tratamento através da reeducação do tônus muscular, postura, direcionalidade, lateralidade e ritmo, e, posteriormente, dos antigos fundamentos corporais e comportamentais que são vitais para a organização global do indivíduo. Esses fatores são efeitos imediatos nas realizações cognitivas.

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com objetos no meio, com pessoas com que convive e com mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo, portanto, é sua maneira de ser. É através dele que estabelece contato com as entidades do mundo, que encaixa no mundo, compreendendo os outros.

As experiências corporais realizadas de brincadeiras e interações desde a primeira infância promovem o desenvolvimento psicomotor da criança. À medida que uma criança aprende a se mover, caminhar, saltar, dançar e participar de jogos, ela melhora sua autonomia, coordenação motora e melhora sua imagem corporal. Esses aspectos também ajudam no equilíbrio emocional, facilmente impactados por experiências qualitativas e ricas, que de forma direta melhoram a concentração e a aprendizagem nas escolas.

No contexto da Educação Infantil, bem como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a psicomotricidade funciona como um recurso pedagógico essencial. O movimento é um poderoso aliado, onde você pode aprender conceitos diferenciadores de espaço e tempo, ritmo e lateralidade, que são muito importantes no desenvolvimento lógico, leitura e escrita. O trabalho desenvolvido na escola deve ser sempre respeitando a forma particular que cada criança tem ao se desenvolver, e deve ser integrado ao currículo escolar.

Dessa forma, e em complemento a tudo o que já foi exposto, é possível afirmar que o movimento corporal, quando treinado de forma organizada, se torna uma linguagem mais do que rica e expressiva, e que por isso exige estímulos e compreensão para onde direcioná-los. O psicomotricista tem a missão de desenvolver essas habilidades e a partir disso melhorar o desempenho escolar, enquanto constrói uma vida sócio emocional mais saudável.

2.2 A Psicomotricidade e a Construção de uma Pedagogia Humanizadora

A psicomotricidade, enquanto integração entre corpo, mente e emoções, tornou-se fundamental para uma proposta educativa que promova o desenvolvimento integral da criança. Mais do que simplesmente estimular o movimento, ela reconhece o ser humano em sua totalidade, considerando sentimentos, pensamentos, vida social e imaginação.

Dessa forma, contribui para a construção de uma prática pedagógica sensível, que respeita as diferenças individuais e os diversos ritmos de aprendizagem e crescimento.

As escolas devem ser lugares para aprender e conhecer pessoas. Eles devem deixar para trás hábitos velhos e rígidos que esquecem os corpos e os sentidos das crianças. Ao misturar corpo e mente no aprendizado, a psicomotricidade permite que as crianças saibam que estão no comando de seu aprendizado. Eles podem então fazer conexões reais, crescer de forma independente e pensar por si mesmos.

Nesse sentido, Oliveira (1997) afirma que:

A psicomotricidade é um campo de intervenção cujo objetivo é não somente o desenvolvimento do movimento, mas a constituição de um ser integral, consciente de si, do outro e do mundo, capaz de se portar de forma autônoma e responsável, respeitando os limites e as potencialidades do seu corpo e da sua mente (Oliveira, 1997, p. 42).

Quando incorporadas aos métodos de ensino, as habilidades psicomotoras estimulam a criação de pessoas mais pensativas, perceptivas e analíticas, aumentando a autoestima, a coordenação motora, a lateralidade, o foco e a expressão emocional, todos muito importantes para um bom desempenho em diferentes partes da experiência de aprendizagem.

Criar uma forma de ensino centrada nas pessoas que utilizam habilidades psicomotoras significa ver as crianças como pessoas completas e valorizar o que seus corpos vivenciam como ponto de partida para o aprendizado. Trata-se de incentivar uma educação que faça mais do que apenas transmitir informações, ajudando a formar pessoas éticas, criativas e atenciosas, que consigam se conectar com outras pessoas de maneiras respeitadas e solidárias.

2.3 A Psicomotricidade como Instrumento para a Construção de uma Sociedade Mais Justa e Igualitária

A psicomotricidade constitui uma área do conhecimento que integra aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento humano. Parte do princípio de que o corpo não é apenas um veículo de ação física, mas um elemento essencial para o desenvolvimento da personalidade, da inteligência e da comunicação. O

movimento, nesse sentido, não é uma manifestação isolada, mas uma forma concreta e expressiva da relação do sujeito com o mundo e com o outro.

Conforme afirma Oliveira (1997):

A psicomotricidade tem como objetivo compreender a humanidade na sua unidade, utilizando-se do movimento como uma possibilidade de expressão, construção e reconstrução do conhecimento e do afeto (Oliveira, 1997, p. 27).

O desenvolvimento psicomotor está diretamente relacionado às experiências corporais vivenciadas desde os primeiros anos de vida. Atividades como brincadeiras, jogos, exercícios e interações com o ambiente são fundamentais para a construção da imagem corporal, da coordenação motora e da autonomia. A qualidade dessas experiências impacta de forma significativa o equilíbrio emocional, a capacidade de concentração e a aprendizagem.

Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a psicomotricidade exerce papel essencial. Por meio do movimento, a criança desenvolve noções espaciais, temporais, rítmicas e de lateralidade, que são fundamentais para o raciocínio lógico, bem como para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Assim, a atuação psicomotora deve ser planejada, articulada ao currículo escolar e respeitosa ao estágio de desenvolvimento de cada criança.

O corpo em movimento é uma linguagem que precisa ser compreendida, valorizada e estimulada no contexto educacional. Trabalhar a psicomotricidade é, portanto, promover o crescimento integral da criança, reforçando a unidade entre corpo e mente. Esse fortalecimento repercute não apenas no desempenho escolar, mas também na construção de uma vida social mais saudável e de uma sociedade mais justa e igualitária.

Na Educação Infantil, o ambiente escolar precisaria ser estruturado de maneira a garantir experiências ricas e diversificadas. Fomentar o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina, percepção corporal, lateralidade, percepção de tempo e ritmo, permitindo o exercício da autonomia e incentivando o estabelecimento de um equilíbrio afetivo são objetivos primordiais. Essas experiências motoras são cruciais para o desenvolvimento das funções cognitivas e o processo de aprendizagem da linguagem, leitura e escrita, que são importantes na trajetória educacional de uma criança (Oliveira, 1997).

Nesse cenário, o educador ocupa uma posição predominante como facilitador do desenvolvimento motor e social das crianças. O educador deve organizar e realizar atividades que promovam movimentos integrados com outros aspectos do desenvolvimento, sempre considerando o ritmo de cada criança, suas características individuais, a riqueza de sua expressão e, por meio disso, propor um trabalho pedagógico.

Atividades relacionadas à psicomotricidade e sua inclusão na Educação Infantil

- Circuitos motores e jogos de equilíbrio: Existem atividades como correr, pular, escalar e subir/descer escadas. Estas atividades melhoram a coordenação do movimento motor grosso, controle postural e percepção espacial.
- Música e ritmo: atividades que trabalham a lateralidade, ritmo e tempo, relacionadas ao desenvolvimento da linguagem e memória.
- Expressão corporal e teatralização dinâmicas que promovem a comunicação não-verbal, imaginação e interação, tudo importante para moldar a própria identidade e interagir com os outros.
- Tarefas manuais com diferentes materiais trabalhar com massinha, cortar, colagens, pinturas, o que ajuda na coordenação motora fina, concentração e estimulação tátil.
- Tempo de relaxamento e círculos de conversa apoio emocional para a criação da autorregulação emocional, suporte ao bem-estar geral e um espaço emocional seguro.

Portanto, quando a escola de Educação Infantil inclui atividades psicomotoras em seu ensino completo e eficiente, leva ao desenvolvimento global da criança. Valorizar o corpo em movimento como linguagem e forma de aprender não apenas fortalecerá o desempenho escolar, mas também as habilidades sociais e emocionais que as pessoas precisam para crescer em uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a psicomotricidade como uma abordagem humanizada e significativa para o desenvolvimento infantil, evidenciando sua relevância no contexto da educação contemporânea. A partir da revisão teórica e da reflexão crítica, foi possível constatar que a psicomotricidade ultrapassa a dimensão exclusivamente motora, configurando-se como um campo interdisciplinar que integra, de forma harmoniosa, os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais da criança.

A inserção planejada e intencional da psicomotricidade na Educação Infantil revela-se uma estratégia potente para a promoção da autonomia, da criatividade e da autoestima são dimensões fundamentais para a formação integral do sujeito. As experiências corporais ricas e contextualizadas favorecem uma aprendizagem vivencial, significativa e coerente com as necessidades e potencialidades das crianças, ampliando seus modos de expressão, exploração e construção de saberes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fortalece esse entendimento ao reconhecer o corpo como mediador privilegiado das experiências de aprendizagem, reposicionando a psicomotricidade como elemento estruturante da prática pedagógica e não apenas como atividade complementar. Tal reconhecimento exige, contudo, o fortalecimento da formação inicial e continuada dos profissionais da educação, bem como a garantia de políticas públicas que assegurem infraestrutura, recursos e tempo pedagógico para a efetiva implementação das práticas psicomotoras no ambiente escolar.

Verificamos, ainda, o notável potencial transformador da psicomotricidade na construção de uma pedagogia humanizadora, pautada no respeito à individualidade, na escuta sensível e na valorização das múltiplas linguagens da infância. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de sujeitos críticos, sensíveis, colaborativos e comprometidos com a coletividade, favorecendo a formação de vínculos afetivos e relações mais empáticas e solidárias.

Concluimos, portanto, que a psicomotricidade se configura como um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a consolidação de uma proposta educacional mais inclusiva, equitativa e sensível à complexidade do ser humano. Seu fortalecimento no cotidiano escolar representa um

avanço significativo na construção de uma sociedade mais justa, democrática e verdadeiramente humanizada.

REFERÊNCIAS

ASP. Associação Brasileira de Psicometria. **O que é Psicometria**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade>. Acesso em: maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

FONTANA, Cleide Madalena. **A Importância da psicometria na educação infantil**. 2012. 78f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: https://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf. Acesso em: 12 de nov. de 2018.

GOMES, V. M. **Prática psicomotora na pré-escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

MENDES, Débora Cedro; CASTELANO, Karine Lobo; MARTINS, Livia Mattos; ANDRADE, Claudia Caixeta Franco. A influência da autoestima no desempenho escolar. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 39, n. 73, p. 9-21, 2017.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicometria**: educação e reeducação num enfoque pedagógico. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.